

VACINA CONTRA HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

VACCINE AGAINST HPV IN THE PREVENTION OF CERVICAL CÂNCER

VACUNA CONTRA EL VPH EM LA PREVENCIÓN DEL CÂNCER CERVICOUTERINO

Jefferson Conceição de Assis¹

Priscilla Silva Santos²

Maria Inês Brandão Bocardi³

RESUMO: Este artigo buscou conhecer o que a literatura especializada na área da saúde traz a respeito da vacina contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero. O objetivo do estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho a setembro de 2022, por meio da pesquisa na base de dados da BVS. Dos 24 artigos selecionados, houve maior incidência em 2019 com 5 artigos publicados, foram publicados 20 estudos no Brasil, considerando a importância da vacina na prevenção do câncer cervical, e ainda 4 publicações internacionais cujo enfoque é educação em saúde e coberturas vacinais. Constata-se a importância da vacinação contra o HPV e ações educativas em saúde como medidas preventivas para a redução dos casos do câncer do colo do útero.

699

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Vacinas contra HPV. Prevenção.

ABSTRACT: This article sought to know what the specialized literature in the health area brings about the vaccine against HPV in the prevention of cervical cancer. The objective of the study was an integrate literature review, carried out from June to September 2022, through a search on the VHL database. Of the 24 selected articles, there was a higher incidence in 2019 with 5 articles published, 20 studies were published in Brazil, considering the importance of the vaccine in the prevention of cervical cancer, and 4 international publications whose theme is health education and vaccine coverage. The importance of vaccination against HPV and educational health action as preventive measures to reduce cases of cervical cancer is noted.

Keywords: Cervical cancer. HPV vaccines. Prevention.

¹Acadêmico de enfermagem - UFS Universidade Federal de Sergipe.

²Acadêmica de enfermagem - UFS Universidade Federal de Sergipe.

³Professora orientadora do curso de de enfermagem - UFS Universidade Federal de Sergipe. Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Marília/SP (FAMEMA, 1989), Especialização em Enfermagem Obstétrica e Obstetrícia Social pela UNIFESP (1990), Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP) (1997) e Doutorado no Programa Interunidades em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (2004).

RESUMEN: Este artículo buscó conocer qué aporta la literatura especializada en el área de la salud sobre la vacuna contra el VPH en la prevención del cáncer de cuello uterino. El objetivo del estudio fue una revisión integrativa de la literatura, realizada de junio a septiembre de 2022, a través de una búsqueda en la base de datos de la BVS. De los 24 artículos, seleccionados, hubo una mayor incidencia en 2019 con 5 artículos, 20 estudios fueron publicados en Brasil, considerando la importancia de la vacuna en la prevención del cáncer de cuello uterino, y 4 publicaciones internacionales cuyo tema en salud y la cobertura vacunal. Se destacó la vacunación contra el VPH y las acciones educativas en la salud como medidas preventivas para disminuir los casos de cáncer de cuello uterino.

Palabras clave: Cáncer cervicouterino. Vacunas contra el VPH. Prevención.

INTRODUÇÃO

O câncer causado pelo HPV (papilomavírus humano) no colo do útero é o 2º tipo de câncer mais incidente entre a população feminina no Brasil, sendo considerado um problema de saúde pública, pois, pode ser evitado. Existem mais de 100 tipos de HPV e podem infectar pele e mucosas, sendo que 13 deles são considerados oncogênicos, sendo que os tipos 6, 11, 16 e 18 são considerados mais perigosos. Os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% das lesões cancerígenas. Os fatores de risco para a infecção pelo vírus HPV e conseqüentemente para o desenvolvimento do câncer estão relacionados a imunidade, a genética, ao tabagismo, ao início precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros sexuais e gestações, relações sexuais desprotegidas, ao uso frequente de pílulas anticoncepcionais e a imunossupressão causada pelo uso de medicamentos imunossupressores ou infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), presença de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), e a não realização de exames de rotina sendo o Papanicolau considerado o exame de padrão ouro para o rastreamento das lesões precursoras do câncer de colo do útero.

2. METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa de literatura, desenvolvida no período de junho de 2022 a setembro de 2022, visando o aprofundamento da temática em questão através da reunião e síntese de achados de estudos já realizados. Esta revisão integrativa utilizou seis etapas, a saber: 1) identificação do tema; 2) busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (SOARES, et al., 2014).

Quadro 1 - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para os componentes da pergunta norteadora.

Itens da Estratégia	Descritores de Assunto
<i>Population</i>	Mulheres em atividade sexual
<i>Variables</i>	Prevenção e vacina contra HPV
<i>Outcomes</i>	Câncer do colo do útero

Fonte: Autoria própria, 2022.

3. RESULTADOS

Foram realizados no Brasil 20 estudos, considerando a importância da vacina contra o HPV na prevenção de casos de câncer do colo do útero.

Além destes estudos, ainda foram encontradas 4 publicações internacionais, sendo duas nos Estados Unidos, uma, no Canadá, uma China, cujo enfoque é na educação em saúde e coberturas vacinais para reduzir a incidência de câncer cervical.

Com relação aos principais resultados e conclusões, as evidências científicas destacam que as medidas preventivas são essenciais para redução do câncer do colo do útero através do rastreamento, como também pela indução do esquema vacinal completo contra HPV.

701

4. DISCUSSÃO

Para Neto et al. (2016), apesar da proposta de distribuição gratuita das vacinas e esse tema se apresentar na mídia nacional, há certa resistência de alguns pais quanto à vacinação das filhas adolescentes.

Já Silva et al. (2018) destacam as barreiras sociais emergidas do pensamento coletivo entre os adolescentes, pais e até mesmos em profissionais de saúde, interferem na vacinação. Isto é justificado porque a discussão sobre sexualidade entre pais, profissionais da educação e da saúde com o público-alvo da imunização encontra entraves.

Ribeiro et al. (2020) destacam que até recentemente, a melhor ferramenta para prevenir lesões pré-cancerosas e câncer do colo uterino foi o rastreamento periódico com exames citológicos do colo uterino, popularmente conhecido como Papanicolau.

Quadro 2 - Caracterização da produção científica sobre câncer de colo do útero e HPV.

Autor/Ano	Título do artigo	Objetivos	Principais resultados
BRASIL (2018)	Informe Técnico da vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) 2015 segunda dose	Reforçar as atuais ações de prevenção do câncer do colo do útero.	Ações para o rastreamento do câncer do colo do útero, possibilitando e orientado medidas preventivas.
BRASIL (2014)	Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação	Informar, atualizar e disseminar normas e orientações pertinentes às atividades de imunização.	Ações para vacinação HPV, guia prático para profissionais de saúde.
CORRÊA, C. M. et al (2019)	Prevalência e multiplicidade do HPV em mulheres com HIV em Minas Gerais, Brasil.	Detectar a frequência e os subtipos de HPV no colo uterino de mulheres infectadas pelo HIV.	A prevalência de HPV foi alta entre as mulheres infectadas pelo HIV. Vários genótipos de HPV foram comuns em amostras do colo uterino de mulheres infectadas pelo HIV.

Fonte: Autoria própria, 2022.

CONCLUSÃO

Atualmente a infecção pelo HPV, constitui um desafio para as equipes de saúde, que atuam na prevenção, considerando os diversos entraves como, a eficácia, imunogenicidade e segurança das vacinas que continua sendo questionada pela população desinformada. Soma-se a isso os aspectos socioculturais além de notícias falsas que acabam levando a não adesão a vacinação.

Neste sentido, evidencia-se necessidade de esclarecer a importância da vacinação contra o vírus HPV, com a finalidade de reduzir o número de casos de câncer do colo do útero, além do que a vacina contribui para a redução alastramento da infecção pelo HPV e suas sequelas, e por esse motivo, a divulgação de informações atualizadas sobre imunização preventiva se torna essencial.

O enfermeiro possui várias atribuições que lhes são confiadas em relação à execução das suas atividades, principalmente devido à bagagem de conhecimento técnico-científicos que possuem. As suas ações apresentam-se voltadas para condutas que favoreçam o desenvolvimento de práticas que visem auxiliar a população a qual assiste, em conformidade as necessidades apresentadas.

Dessa maneira, enfatiza-se a importância do enfermeiro na promoção da saúde como agente transformador nas medidas preventivas. A consulta de

enfermagem, o rastreamento e a educação em saúde fazem parte do cotidiano das suas ações. Desta forma, o enfermeiro deve conscientizar-se que a sua atuação profissional não deve ficar restrita somente a coleta de exames Papanicolaou. As ações educativas e preventivas realizadas pelo enfermeiro é de suma importância no cotidiano da mulher e a sua família, servindo de base para melhorar a qualidade de vida e com isso a sua saúde de toda população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-TecnicoHPV-MENINGITE.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Introdução à vacina HPV. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2014. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-Tecnico-Introducao-a-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CORRÊA, Christiane Miranda et al. Confecção HIV-HPV: prevalência e multiplicidade de genótipos do HPV no colo uterino. **FEMINA**. V.37, n.6, p. 320- 323, jun. 2019. Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/site/wpcontent/uploads/2013/05/Femina-v37n6-319.pdf> Acesso em: 26 nov. 2022.

COSTA, L. A. e GOLDENBERG, P. Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta. **Saúde Soc. São Paulo**, v.22, n.1, 249-261p, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902013000100022&script=sci_arttext Acesso em: 28 nov. 2022.

DIAS, E. G et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J Health Biol Sci**. 2021; 9(1):1-6, Mato Verde, 2021.

FEDRIZZI, Edison Natal. Why is the nonavalent HPV vaccine so important for Brazil? Editorial. **DST j. bras. doenças sex. transm**; 31(2): 39-42, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis, Brazil, 2019.

FRUMOVITZ, M. Invasive cervical cancer: epidemiology, risk factors, clinical manifestations, and diagnosis. **Waltham: UpToDate**, 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Vacina contra o HPV é oferecida no SUS. Rio de Janeiro: **FIOCRUZ**, 2019.

GIL A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2021; 173p.

GUIMARÃES D.B.O, et al. Tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência. **Rev. enfermagem UFPE online**, 2018; 1027-36.

INSTITUTO BUTANTAN. Vacina papilomavírus humano 6, 11, 16, e 18 (recombinante). **Secretaria de Estado da Saúde Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde – INSTITUTO BUTANTAN**. São Paulo, 2018. Disponível em: https://butantan.gov.br/assets/pdf/soros_vacinas/vacinas/Bula-Vacina-Papilomavirus-Humano-6-11-16-e-18-Recombinante-Instituto-Butantan-Paciente-Consulta-Remedios.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Câncer do colo do útero: conceito e magnitude. Rio de Janeiro: **INCA**, 2021b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 26 nov. 2022.

LIN, Y. et al. The role of nurses as human papillomavirus vaccination advocates in china: perception from nursing students. **Rev. Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 18(1): 2030169.7h, 2022.